



GENTE DA TERRA: IDENTIDADES, NARRATIVAS E MOBILIDADES

THE LAND'S PEOPLE: IDENTITIES,
NARRATIVES AND MOBILITIES

GENTE DE LA TIERRA. IDENTIDADES,
NARRATIVAS Y MOVILIDADES

 10.5935/2177-6644.20230028

Rhuan Targino Zaleski Trindade *

 [0000-0002-6239-1962](https://orcid.org/0000-0002-6239-1962)

Vania Vaz **

 [0000-0003-1524-7383](https://orcid.org/0000-0003-1524-7383)

Bruno César Pereira ***

 [0000-0002-7975-6024](https://orcid.org/0000-0002-7975-6024)

O período entre os séculos XIX e XXI foi marcado por fenômenos sociais e culturais complexos naquilo que convencionamos chamar de “o Mundo Rural”. Este foi um momento dinâmico, marcado por intensas mudanças, as quais estiveram pautadas, maiormente, pelo desenvolvimento tecnológico, pela mecanização agrícola, fluxos migratórios em diferentes sentidos, além de transformações, transições econômicas e mobilizações de identidades diversas, culminando, por vezes, em movimentos sociais e culturais marcados pela diversidade de objetivos e expectativas.

Nestes dois séculos, ocorreu ampla mobilidade no campo, consequência de grandes deslocamentos populacionais em desenvolvimento no planeta. A partir da Europa rural, tal movimento iniciou em meados do século XIX, expulsando camponeses para as Américas e

* Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professor Colaborador do Departamento de História (DEHIS/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus Irati.  [2291069908982492](https://orcid.org/2291069908982492) - E-mail: rhuan.trindade@hotmail.com.

** Doutora em História pela *Université de Rennes 2*. Professora Colaboradora do Departamento de História (DEHIS/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus Irati.  [3418933345650370](https://orcid.org/3418933345650370) - E-mail: vaniavaz22@hotmail.com.

*** Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, com bolsa financiada pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Pesquisador vinculado ao Grupo Terra, Trabalho, Memória e Migração.  [4804034110506202](https://orcid.org/4804034110506202) - E-mail: bruno_o8cesar@outlook.com.

outras regiões do globo, alcançando o Brasil de forma mais ampla no início do século XX, em diferentes direções e por todo o território, tendo maior ênfase no Sul e Sudeste do país. Destaca-se, aqui, grupos que circulavam do campo para a cidade e do campo para o campo, em busca de outras áreas rurais, tanto internamente, como atravessando oceanos em busca de oportunidades.

Ao divisar tais fenômenos, este dossiê buscou reunir estudos abordando as trajetórias de vida e biografias, delineando particular atenção às e/i/migrações e distintas mobilidades de “gentes da terra”. Além de aspectos culturais que configuram a ruralidade e suas dimensões entre os séculos XIX ao XXI, este dossiê abriga estudos sobre as dinâmicas, processos e inserções do rural, levando em conta os impactos, conflitos, negociações e as redes de sociabilidade e solidariedade.

O dossiê em destaque neste número, apresenta nove artigos de pesquisadores e pesquisadoras oriundos de três regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste e Sul, dedicados ao Campo da História, Ciências Sociais e Educação, alinhados a um debate comum sobre as mobilidades, sociabilidades e identidades no mundo rural.

Dando nome aos bois: os agentes do tráfico em Uberaba (MG) nas décadas finais da escravidão (1861-1888) de Ulisses Henrique Tizoco, abre o presente dossiê. O estudo em particular, estabelece a análise da documentação notarial dos Cartórios Uberaba, identificando e caracterizando os principais negociantes de escravizados que atuaram naquele mercado local, destacando suas estratégias comerciais e conexões estabelecidas. O estudo buscou compreender quem eram e como agiam alguns dos responsáveis pela grande mobilidade de escravizados, engendradas pelos tráficos intra e interprovincial no Império do Brasil, com periodicidade entre as abolições do tráfico transatlântico (1850) e da escravidão (1888).

Lucas William Barbosa Laroça escreveu *Entre olhar e ouvir: produções testemunhais em processos criminais de baile em Irati (1922-1929)*. Ao analisar a produção de testemunhos em dois processos sobre crimes ocorridos em bailes, em comunidades rurais do município de Irati, Paraná, um deles em uma “escola polaca” e o outro em uma “Sociedade Polonesa”, Laroça identificou as concepções presentes nas narrativas, as quais eram marcadas pelas experiências e relações sociais dos envolvidos nos conflitos. Ao analisar as práticas cotidianas e conhecer os comportamentos e ao narrar determinadas versões, o autor verificou que estes foram os recursos utilizados pelos depoentes para tentar influenciar o resultado das

disputas judiciais em análise.

Ainda em terras paranaenses, destacamos mais dois textos sobre o mundo rural. O terceiro artigo deste dossiê: *Anacronismos nas relações de gênero nos conflitos de terra no Paraná, a partir de suas repercussões midiáticas*, de Júlio César Rigoni Filho, acompanha duas trajetórias de vida a partir de duas reportagens produzidas em momentos distintos (1976 e 2023). Rigoni discute as maneiras pelas quais pessoas empobrecidas são representadas, considerando suas reivindicações e seu reconhecimento na sociedade. Seu estudo apresenta uma visão histórica da concentração fundiária no Paraná e da urbanização desigual de sua capital, Curitiba, destacando a quase intrínseca relação entre os grupos midiáticos do estado com os interesses dominantes pela concentração de terra, o que, segundo ele, ofuscou a visibilidade de temas como o acesso à moradia. Ao cotejar duas reportagens produzidas em momentos distantes, mas alusivas ao mesmo tema: a vulnerabilidade das mulheres sem-terra ou moradia, seu estudo evidencia que as imagens apresentadas em ambas exercitam uma memória política.

Simone Aparecida Queizi, Vânia Inácio Costa Gomes & Gilmar Arruda assinam o quarto artigo: *As mulheres do café no mundo do agronegócio masculinizado em Lidianópolis-PR*. Tendo como fontes documentais dados estatísticos, documentos de órgãos públicos e depoimentos orais, as autoras e o autor analisaram os impactos das transformações no campo e nas formas de produção agrícola no município de Lidianópolis, centro-norte do Paraná, ao longo dos últimos anos. Assim como no estudo anterior, as autoras enfatizam a atuação feminina, neste caso, as “mulheres do café” e as agricultoras, inseridas no contexto de tradições culturais das comunidades rurais. O estudo procurou compreender os desafios enfrentados por aquelas mulheres em um meio econômico e ideológico masculinizado.

Em *O papel do território e da subjetividade nas narrativas orais do interior*, Beatriz dos Reis Silva compreende o mundo rural, suas representações e sociabilidades, ao considerar as narrativas orais interioranas, sobretudo aquelas movidas pelo afeto, como aspectos do território e da subjetividade. Tendo como *corpus* documental as narrativas/memórias da família Silva, moradora do município de Martinópolis, Alta Sorocabana paulista, a autora demonstra como as narrativas são fundamentais para a análise, tanto da subjetividade dos sujeitos quanto do território e suas representações, especialmente para o campo dos Estudos Literários, em sua vertente chamada Narratologia.

Concluindo este dossiê, seus quatro últimos artigos apresentam o interesse em

comum, pelas mobilidades de pessoas e grupos no mundo rural. No sexto artigo: *Do campo ao galpão: proletarização sertaneja na atividade ceramista na Região do Baixo Jaguaribe, CE* de Francisco de Assis Mendes, temos uma análise histórica acerca do trabalho com o barro na Região Baixo Jaguaribe, estado do Ceará. O autor utiliza como fontes principais de sua pesquisa, dados dos censos demográficos e depoimentos orais para demonstrar as profundas mudanças na maneira de trabalhar o barro a partir da década de 1960. Tais mudanças ocorreram após a inclusão de maquinário ao processo de trabalho, resultando na proletarização de lavradores que se tornaram operários, se distanciando da agricultura e da vida camponesa. O estudo destaca a transformação das antigas olarias artesanais em fábricas mecanizadas de telhas e tijolos, evidenciando uma mobilidade de trabalhadores que, com o crescimento da demanda por matéria-prima e mão de obra, atraiu trabalhadores de outras regiões do Ceará e de estados limítrofes.

Entre o urbano e o Rural, de Vitor Rangel Souza dos Santos, é o sétimo artigo. Em mais um trabalho privilegiando as fontes orais, o autor realça as memórias e discursos construídos sobre as ocupações que antecederam o atual Complexo Habitacional Cajazeiras, na região do Miolo, na capital baiana. O estudo examina como a imagem de um território rural, em plena área urbana de Salvador, o bairro das Águas Claras, foi urdida, além de analisar as transformações introduzidas naquele espaço com a instalação de Conjuntos Habitacionais.

Em *Emigração de rio-grandenses ao Paraguai e a busca pela propriedade da terra em redes (1970-1980)*, Vanucia Gnoatto construiu fontes orais realizando entrevistas semiestruturadas com migrantes gaúchos, instalados na região da fronteira entre Brasil e Paraguai. A autora estudou o processo migratório de famílias do Rio Grande do Sul para distritos do Departamento de Alto Paraná, Paraguai, na década de 1970. A pesquisa buscou apreender como as “redes sociais” se tornaram instrumentos para encontrar terras de boa qualidade, em maior extensão e preço acessível. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que a existência de redes sociais, constituídas por vizinhos, conhecidos e familiares que já haviam emigrado ao Paraguai, que ao retornarem ao Rio Grande do Sul, faziam a propaganda sobre as facilidades e vantagens de se obter terras naquele país. Essa rede de informações e de contatos pessoais, constituiu um dos motores para a emigração e compra de terras por gaúchos no Paraguai.

Por fim, este dossiê se encerra com o artigo *Migração e violência em Desesterro*, de

Sheyla Smanioto de Henrique Roriz Aarestrup Alves & Rosana Barbosa Moreira. A partir da análise do romance de Smanioto, os autores analisam a trajetória de uma das personagens da trama, Maria Menina, que tem sua história marcada por violências e abusos, tendo como plano de fundo o processo migratório enquanto forma de escape a sua realidade. O estudo não se encerra apenas em uma análise de uma obra ficcional, pelo contrário, mobilizando de bibliografia especializada, destaca que a violência sofrida pela personagem, essa violência contra a mulher, se mostra enraizada em nossa sociedade patriarcal, contudo, a perspectiva trazida pela autora e obra analisada apresenta as mulheres e as suas dores como elementos capazes de ressignificar as relações sociais e seu conjunto de valores.

Este número da Revista TEL, abriga ainda oito artigos livres e três ensaios com temáticas, metodologias, fontes e debates diversos, de pesquisadores e pesquisadoras brasileiros e estrangeiros do campo História, Ciências Sociais e Educação.

Como epílogo deste número, trazemos uma entrevista com o Sociólogo, Pesquisador e Professor, Doutor Oswaldo Mário Serra Truzzi, abordando sua trajetória biográfica, intelectual e seus escritos sobre a Sociologia das Migrações e História Social da Imigração, além de compartilhar sobre as principais fontes utilizadas em seus estudos e as redes construídas e consolidadas com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ao longo de sua carreira.

Desejamos uma ótima leitura!

Irati/PR - São Carlos/SP, novembro de 2023.